

namento com os outros. Ao pedir livramento das tentações, reconhece sua fragilidade espiritual, sua incapacidade de viver sem pecar mas, ao mesmo tempo, sua confiança plena no seu redentor e por isso descansa na fidelidade de Deus.

O Pai nosso treina o cristão a confiar, obedecer, esperar e perseverar. Ele não proporciona uma repetição irrefletida ou mecânica de palavras, ele forma o caráter. João Calvino (Institutas, III, 20) resume bem esse propósito ao afirmar que "Na oração, somos treinados a descansar na providência de Deus". O entendimento do que Jesus ensinou no Pai nosso conduz a uma fé madura, humilde e perseverante, fortalece a vida da igreja, aprofunda a comunhão e torna o testemunho cristão mais fiel ao evangelho pois os filhos de Deus vivem segundo a nova natureza e espiritual: filhos confiantes, discípulos obedientes e testemunhas comprometidas com o Reino de Deus, para a glória do Pai.

### COLÉGIO PRESBITERIANO SIMONTON

Você já fez a matrícula de seu filho, sobrinho ou neto no Simonton? **Ainda dá tempo!** Se você tem algum conhecido que tenha criança em idade de estudar no Simonton, divulgue nossa escola. O Colégio já está aos cuidados de novo parceiro administrativo.



Bandeira da Sérvia



Mosteiro de Studenica

**Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)** Informamos que imagens do culto podem ser publicadas em vídeo e fotos na internet. Se houver objeção, informe um diácono.

 **Boletim Informativo nº 05/2026**, de 1º de fevereiro de 2026, é uma publicação do **Departamento de Comunicação** da 3ª IPT. Periodicidade semanal, distribuição gratuita. **Tiragem:** 30 exemplares + 5 em versão ampliada. **Edição e diagramação:** Vinícius Costa. **Redação:** rev. Marthon Mendes, rev. José Loures Rosa e outros. Contém textos gerados por IA. **Critique. Opine. Sugira!** Envie sua mensagem para [boletim@3ipt.org.br](mailto:boletim@3ipt.org.br).

### ESCALA DA JUNTA DIACONAL

- 01/02 Domingo: Thiago e Samuel
- 03/02 Terça: Manoel
- 05/02 Quinta: Samuel

### LITURGIA DO CULTO NOTURNO

Presbítero Jorge Marques

- Leitura bíblica – Salmo 125:1-2
- Oração de invocação
- Leitura bíblica – Salmo 111
- Louvor – Hino 114
- Leitura bíblica – Salmo 32:1-5
- Oração de contrição (confissão de pecados)
- Louvor – Hino 79
- Oração intercessória – pastorais
- Oportunidade para o Grupo de Louvor e recolhimento de dízimos e ofertas
- Oração de gratidão pelos dízimos, ofertas e crianças
- Pregação: Reverendo Marthon Mendes
- Louvor – Hino 52
- Oração final e bênção apostólica
- Poslúdio e avisos

### PAÍS DE ORAÇÃO DA SEMANA: SÉRVIA

A Sérvia, nos Balcãs, tem cerca de 6,6 milhões de habitantes, sendo majoritariamente ortodoxos (cerca de 85%), com minorias católicas, muçulmanas e protestantes (menos de 1% evangélicos). Há liberdade religiosa formal, mas cristãos evangélicos e protestantes enfrentam discriminação social em algumas áreas, especialmente em contextos rurais ou conservadores. A igreja protestante reformada é pequena e precisa de crescimento em discipulado e evangelismo. Ore para que o Senhor fortaleça os poucos crentes evangélicos, proteja-os de preconceitos, promova unidade entre denominações, dê ousadia para testemunho fiel do evangelho e levante novas gerações comprometidas com a sã doutrina em meio a um contexto predominantemente nominal.

Fontes: Portas Abertas, Joshua Project, Operation World



## 3ª IGREJA PRESBITERIANA DE TAGUATINGA

Área Especial 26 setor "D" sul, em frente à QSD 30, Taguatinga, DF. CEP 72020-283

 (61) 99107 8708 |  [www.3ipt.org.br](http://www.3ipt.org.br) |  [secretaria@3ipt.org.br](mailto:secretaria@3ipt.org.br)

#### Pastor titular

Rev. Marthon Mendes (61) 998101311

#### Pastor colaborador

Rev. José Loures Rosa (61) 998637166

#### Presbíteros

Carlos Moreschi	(66) 984642827
Henrique Marques	(61) 99217 0774
Jan Uilles	(61) 99258 1056
Jorge Marques	(61) 98132 2267
Leone Teixeira	(61) 98341 9865
Paulo Lustosa	(61) 99194 7590
Roberto Vieira	(61) 98160 9391

#### Diáconos

Dênis Tavares	(61) 998005852
Edmar Martins	(61) 98567 1916
Isaque Velozo (429)	(61) 99674 3221
Manoel Antônio	(61) 991902830
Pedro Henrique (429)	(61) 998678681
Samuel Lins	(61) 98155 2969
Sérgio Raphael	(61) 983378363
Thiago Costa	(21) 994057660

#### Cultos

Domingo	
Escola Dominical	09h00
Culto Solene	18h30
Terça-feira	
Reunião de Oração	19h30
Estudo Bíblico	20h00
Quinta-feira	
Grupos nos lares	20h00

#### Atendimento pastoral

Terça a sexta	8h30 às 11h30
Segunda a quinta	14h30 às 17h30

#### Pergunte ao Pastor

[3ipt.org.br/pergunte-ao-pastor/](http://3ipt.org.br/pergunte-ao-pastor/)



Organizada em 17 de novembro de 1966, a 3ª Igreja Presbiteriana de Taguatinga é uma comunidade de cristãos reformados. Fazemos parte da **Igreja Presbiteriana do Brasil**, de quem herdamos, principalmente, a doutrina e a estrutura eclesiástica.

### O GRANDE EU SOU E O INGREDIENTE PRINCIPAL DA REDENÇÃO

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

João 3.16

O grande Eu Sou nos revela que o ingrediente principal da redenção é o eterno amor de Deus. João 3.16 constitui um maravilhoso resumo da essência do evangelho, a chave que abre as portas onde estão guardados os tesouros de Deus. Quando os pecadores se veem diante dessa porta aberta, ouvem a voz do Rei do amor lhes dizer: "Venham, vocês que são abençoados por meu Pai. Recebam como herança o reino que ele lhes preparou desde a criação do mundo" (Mateus 25.34, NVT). Jesus poderia facilmente ter limitado o grupo, mudando a expressão "todo o que" para "qualquer que" ... Mas ele não usa nada para identificar o sujeito. O pronome é notavelmente indefinido. Afinal, quem não faz parte do grupo chamado "todo o que"? (Max Lucado, 3:16, A mensagem de Deus para vida eterna, p. 58). "Para todo o que"; e, ao considerar que você faz parte desse grupo, espero que dê uma resposta positiva a esta maravilhosa oferta do amor de Deus. A oferta é feita por Deus, mas a decisão ou escolha é sua. "Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti" (diz o Senhor), "que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência" (Deuteronômio 30.19). Muitas vezes, ao olhar no "retrovisor" dos nossos dias, suspiramos dizendo: Meu Deus! Quantas decisões erradas tomei ao longo da vida! Ah, se eu pudesse voltar atrás... Mas João 3.16 nos assegura que você pode voltar atrás, pois uma resposta positiva ao grande amor de

**“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” João 3.16 – uma oferta de amor que inclui você e oferece um novo começo.”**

Deus compensará todas as decisões erradas que você tomou. Alegro-me sobremaneira ao ver João 3.16 inserido no contexto do novo nascimento, pois isso significa a oportunidade de um novo começo, uma nova vida, com novos propósitos diante de Deus, transformados segundo a imagem de Cristo. “E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos

transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito” (2 Coríntios 3.18). Essa transformação fará de você uma nova criatura, pois assim está escrito: “Se alguém está em Cristo, é nova criatura” (2 Coríntios 5.17).

No eterno amor de Deus,  
Reverendo José Loures Rosa

que por si próprio é frágil, limitado e inclinado ao pecado, necessitando diariamente do cuidado e da proteção do Pai que guarda os seus pela presença e poder do Espírito Santo.

Em parte alguma a Escritura apresenta o cristão como alguém imune à queda – na verdade ele é mostrado como alguém que já está caído e que só permanece de pé porque é sustentado pela graça de Deus. Qualquer ideia diferente deste ensino das Escrituras é mera presunção espiritual (1 Coríntios 10.12-13). Essa advertência do apóstolo Paulo revela que muitas quedas espirituais são fruto de um coração que deixa de confiar exclusivamente em Deus e passa a confiar, em algum grau, em si mesmo.

O cristão é chamado a depender totalmente de Deus – o que, no entanto, não exclui o dever de vigiar. Esta oração por proteção e segurança é, então, um exercício constante de humildade no qual o cristão reconhece sua necessidade constante de vigilância pessoal e de dependência espiritual de Deus. Estamos em um mundo marcado pela presença do pecado e que jaz no maligno e por isso a provação e a tentação faz parte da experiência cristã. A tentação não é, em si mesma, o pecado, mas pode se tornar pecado quando o coração consente em atender a sua atração maligna.

O que o crente não pode esquecer é que Deus não tenta ninguém – Ele protege e guarda o crente da tentação e o crente tem a responsabilidade pessoal diante do pecado, reconhecendo sua dependência da graça e seu dever de vigiar e resistir, guardando seus olhos de contemplarem o pecado,

seu coração de desejá-lo, sua mente de cogitá-lo e suas mãos de praticá-lo (Tiago 1.13-15). Embora não seja o autor da tentação Deus é fiel para conduzir e sustentar seus filhos quando eles têm que lidar com ela. A bíblia ensina claramente que Deus não permite que seus filhos sejam tentados além das suas condições de resistir, o que mostra que Deus nunca prometeu que o cristão não teria luta – a promessa de Jesus é presença constante e socorro sempre presente.

Quando o cristão é tentado o Senhor concede discernimento, força e caminhos de escape para que o cristão persevere mesmo em meio às gigantescas e quase irresistíveis pressões do mundo caído em pecado (1 Coríntios 10.13). Nesta petição Jesus ensina sobre a realidade do conflito espiritual que o cristão tem que enfrentar. O incrédulo não precisa lutar espiritualmente contra o pecado – no máximo ele luta moralmente contra aquilo que sua sociedade ou sua consciência condenam.

O cristão sabe que sua luta não é contra o sangue e a carne, mas que vive em um campo de batalha espiritual contínua, o que torna a oração indispensável em todas as circunstâncias, vigiando e orando sempre, consciente da própria fragilidade e confiante na assistência poderosa de Deus. Ao suplicar por livramento do mal o cristão rejeita a autoconfiança, assume uma condição de humildade e aprende diariamente a viver sustentado pela graça de Deus. Aprendemos a perseverar na fé como resultado da dependência constante do Senhor que guarda seus filhos até o fim.

## A Grande Importância do Pai Noso

Jesus não ensinou o Pai nosso para ser uma simples fórmula de oração a ser repetida mecanicamente, seja diariamente, ou dezenas de vezes – ela é um modelo formativo para a vida cristã. O objetivo de Jesus foi ensinar, revelando a estrutura de uma fé saudável, equilibrada e centrada em Deus – Ele começa com a glória de Deus, passa para as necessidades diárias e conclui com o desejo de experimentar a vitória final sobre o pecado. Cada uma das petições moldam o coração do discípulo, ensinando-o a viver em comunhão com o Pai, em submissão à sua vontade e em dependência da sua graça.

O cristão, ao chamar Deus de pai, aprende que a oração nasce de um relacionamento de adoração, adoção e graça e não do medo ou de alguma tentativa de merecimento. Reconhecendo que o Pai está nos céus o cristão aprende a unir intimidade com o Pai e reverência diante do Deus celeste. Assim, o Pai nossos forma uma espiritualidade madura, equilibrada, que se aproxima de Deus com

confiança, mas também com profundo respeito. Este modelo de oração ensinado por Jesus também orienta corretamente as prioridades da vida cristã: antes de qualquer pedido pessoal, o cristão é ensinado a desejar que o nome de Deus seja santificado, que o seu reino seja estabelecido e que sua vontade seja feita, uma verdadeira revolução se contrastada com a fé centrada nos próprios interesses e ensina o discípulo a viver para a glória de Deus, buscando, como prioridade, o reino de Deus (Mateus 6.33). O Pai nosso educa o coração para a dependência diária. Ao pedir o pão de cada dia, o cristão aprende a confiar na provisão diária, constante e infalível do Pai, como os judeus aprenderam a confiar em Deus nos 40 anos de permanência no deserto.

Ao pedir perdão o crente aprende a não esquecer sua natureza pecaminosa e sua necessidade de viver continuamente dependente da graça e da importância de refletir essa graça no relacio-

## NOSSA AGENDA

### Terça-feira – Oração

**Orai sem cessar.** Todos os crentes estão convocados para meia hora de oração das 19h30 às 20h00 nas terças-feiras em uma reunião privada, que não é transmitida nem gravada. Venha orar por: misericórdia do Senhor pela nossa nação, freando a iniquidade e punindo as injustiças; sabedoria e vigor para as lideranças da igreja; irmãos, amigos e familiares que estão enfrentando problemas ou estão fracos na fé; liderança da igreja, pastor, presbíteros, diáconos, sociedades, departamentos, famílias; enfermos para que Deus os cure e pelos seus familiares para que Deus lhes sustente durante o período de tratamento: irmãs Sueli, Lúcia, Áurea, Irany, e os irmãos Miguel, Alaor e presbítero Nivaldo. Em nossas reuniões também aproveitamos para suplicar a Deus por direção para nossos projetos pessoais e da igreja.

Se você tem algum pedido de oração pode mandar via WhatsApp para o número (61) 99107-8708 ou pode preencher o cartão que se encontra na mesinha na entrada da igreja. Mesmo que você não possa comparecer oraremos por você e pelo seu pedido.

**Só meia hora de oração. E é pouco!** Tem sido tão abençoador que meia hora está começando a ser insuficiente.

### Terça-feira – Estudo Bíblico

Nesta terça-feira retornamos o tema do nosso estudo bíblico será a pergunta 42 do Breve Catecismo de Westminster: **O resumo da lei moral feito por Jesus**, com transmissão ao vivo em nosso canal no YouTube. Assista, faça sua inscrição

no canal e divulgue para conseguir pelo menos mais uma inscrição.

### Reunião nos Lares

A partir das 20h00, sempre que há disponibilidade de residência, a igreja se reúne nas casas dos irmãos, seguindo o exemplo da igreja primitiva (**Atos dos Apóstolos 2.46; 10.22; 16.15; 16.34**) para Edificação, Comunhão e Oração. Aguardamos a disponibilidade dos irmãos para nos receber em sua casa.

### Escola Bíblica

**Às 9h00 Escola Bíblica** com aula ministrada pelo pastor Marthon Mendes e o tema será **O Pai Noso e a sua natureza**.

### Atualização da Escola Dominical

Devido à grande discrepância entre o número de matriculados e a frequência real da Escola Dominical a superintendência está promovendo uma atualização das matrícululas. Preencha o cartão de matrícula que recebeu, caso você deseje. Embora nosso desejo seja que todos os membros sejam matriculados e alunos assíduos da Escola Dominical compreenderemos que se você entender que é melhor ficar apenas como ‘visitante’ não se sinta constrangido.

### COLÉGIO PRESBITERIANO SIMONTON



**Endereço:** Área Especial 3 setor “E” Sul, Taguatinga, DF. Telefone (61) 3356 1785. Site [colegiosimonton.com.br](http://colegiosimonton.com.br).

### 3. A Providência de Deus

Ao ensinar a orar pedindo o pão diário Jesus revela que o cristão deve ter consciência de sua dependência de Deus e confiança em sua provisão diária. O pedido ensinado por Jesus mostra que não devemos almejar a abundância excessiva, mas a satisfação das necessidades diárias. O mestre confronta a avarice do coração humano que acumula muito mais do que necessita e também a ansiedade pelo futuro quando o coração só descansa diante da abundância material – Jesus quer que os que confiam sua vida às suas mãos também confiem que a provisão do reino de Deus é diária, suficiente e graciosa (1 Timóteo 6.8).

O pedido pelo pão diário não é um pedido literal por pão – pedir o pão diário significa pedir a quem pode atender e satisfazer todas as necessidades essenciais para a vida, reconhecendo,

desta forma, que somente Deus é a fonte de toda a provisão que deve ser buscada com fé e recebida com gratidão. Crer desta forma conduz o fiel a orar pedindo a Deus o pão diário corrigindo toda pretensão de autossuficiência por parte do ser humano que deve trabalhar reconhecendo que a força para o trabalho e a provisão resultante disto devem ser creditados a Deus que o sustenta (Tiago 1.17).

Há um aspecto importante no pedido pelo pão nosso que não pode ser esquecido. Jesus não ensina a pedir pelo 'meu pão' em esbanjamento ou uma busca egoísta pela satisfação pessoal. O pedido é para que o Senhor supra a nossa necessidade, mostrando que a provisão do reino também gera comunhão, generosidade e compromisso com o próximo (1 João 3.17).

### 4. A Misericórdia de Deus

O quarto pedido ensinado por Jesus trata do perdão sob duas perspectivas: a primeira é a de um pecador que se reconhece igual a todos os demais homens, pecadores que ofendem a Deus com suas ações e omissões e a segunda trata das relações interpessoais onde o pecador olha com misericórdia para aqueles que são semelhantes a ele na prática de pecados. Jesus não apresenta duas realidades independentes, mas uma única dinâmica espiritual que nasce da graça e se expressa na vida cotidiana.

O perdão, visto sob o prisma vertical e horizontal, está no âmago do evangelho. O cristão que obtém o perdão divino vive constantemente sob a graça de Deus porque, tendo sido justificado em Cristo passa a viver em total dependência do perdão restaurador na comunhão com Deus e com o próximo. Não há mérito, não há exceções, apenas necessidade de misericórdia (Efésios 2.14-16).

A justificação concedida pelo perdão concedido por Deus em Cristo Jesus não elimina a necessidade da confissão contínua porque embora o crente esteja reconciliado com Deus em Cristo, ele ainda depende do perdão paternal que restaura a comunhão ferida pelo pecado. Mas a restauração de relacionamentos quebrados não se conclui no nosso relacionamento com Deus.

Conhecendo o coração do ser humano Jesus

### 5. A Graça de Deus

Jesus encerra o Pai nosso conduzindo o discípulo a uma confissão realista e profundamente espiritual sobre a condição humana em estado de queda. Jesus ensina que seus discípulos não

relaciona diretamente o perdão recebido ao perdão concedido, isto é, aqueles que foram perdoados, sem merecer, devem conceder perdão mesmo a quem não merece.

Um coração que se recusa a perdoar por achar que o ofensor não fez nada para merecer o perdão revela que não compreendeu plenamente o que é a graça. Perdão não é para quem merece, do contrário, não seria graça. Se o perdão dependesse de merecimento, nenhum pecador poderia sequer ter a pretensão de se aproximar de Deus. O evangelho ensina exatamente o oposto – o dever não apenas de conceder, mas de oferecer o perdão aos ofensores. A recusa em perdoar revela incoerência espiritual porque O padrão do perdão cristão não é o arrependimento perfeito do ofensor, mas a graça recebida do Salvador (Efésios 4.32).

Esta petição ensinada por Jesus mostra que o cristão foi chamado para viver sua nova vida experimentando a reconciliação tanto com Deus quanto com seus semelhantes. A reconciliação com Deus gera reconciliação entre pessoas. Perdoar o próximo não é um gesto opcional de maturidade espiritual, mas fruto necessário de um coração regenerado. A graça produz paz, restauração e testemunha o poder transformador do evangelho. John Piper (Desiring God) afirma: "A graça de Deus sempre transforma aqueles que a recebem".

vivem apoiado em suas próprias forças morais, ou disciplina ou maturidade espiritual. O discípulo de Jesus vive em constante dependência da graça de Deus. Quando o cristão ora desta forma reconhece

### Culto Dominical

**Às 18h30 Culto Solene ao Senhor**, com adoração, dedicação pessoal e edificação à luz das Escrituras tendo como porta-voz da mensagem o reverendo Marthon Mendes com o tema: **A prominência de Cristo no eterno plano de salvação de Deus** (Efésios 1.3-6). **Prepare-se para o culto com antecedência**. Ore ao Senhor pedindo para Ele falar ao seu coração através da leitura da Palavra, cânticos, nas orações e pela pregação. Arranje a sua agenda, se prepare para sair de casa com antecedência e tempo suficiente para chegar na igreja pelo menos 10 minutos antes, cumprimente seus irmãos e acomode-se com uma oração de dedicação antes de começar o culto.

### TREINAMENTO PROFESSORES DA EBD

A nossa igreja está promovendo um curso para **pais e professores da Escola Bíblica**. Será ministrado pela APEC (Aliança Pró Evangelização de Crianças) no dia 21 de fevereiro, um sábado, das 8h00 às 18h00 nas dependências da igreja. Inscrições gratuitas (**e limitadas**) para membros da igreja com almoço. Para membros de outras igrejas o investimento é de R\$ 90,00. Inscrições com a **professora Patrícia** pelo telefone **61 993935041**.

### DÍZIMOS E OFERTAS

Em Deuteronômio 14:22-25 a Bíblia ensina que o dízimo é uma demonstração de gratidão pelas bênçãos que Deus deu e uma prova de fidelidade por devolver o que é devido ao Senhor. Para ajudar na contabilização dos recursos por parte da tesouraria, ao entregar seus dízimos e ofertas via PIX ou transferência bancária, especifique o que é dízimo e o que é



### VISITANTES



Sua presença em nossa igreja é motivo de grande alegria, e desejamos que assim como fomos abençoados com sua visita, sua presença em nosso meio tenha sido uma alegre colheita de bênçãos espirituais. Desejamos que você desfrute da comunhão com Deus e da nossa comunhão. Que o Senhor te abençoe ricamente. Queremos retribuir sua visita assim que possível. Aguardamos apenas que você informe quando for possível e teremos prazer em visitar você e sua família.

oferta utilizando o CNPJ da igreja **00.574.079/0001-64**.

**44. Para ofertas especiais**, como doações para novos projetos da igreja faça seu depósito no Banco Santander, agência 3328, Conta Corrente 13000174-8. Quando você identifica sua transferência você ajuda o presbítero Jan, nosso tesoureiro, a fazer o relatório financeiro da igreja.

### DOAÇÕES

Você pode doar a qualquer tempo, mas a Junta Diaconal orienta os irmãos que fazem doações para as cestas básicas a trazerem sua oferta até o dia 15 de cada mês. As doações podem ser entregues aos diáconos de plantão ou deixadas no local indicado. Se você quiser participar da bênção de contribuir, fale com um dos nossos diáconos.

### PROJETOS

Você ainda pode participar dos projetos com suas doações. Para saber como procure o presbítero Jan Uilles ou o presbítero Leone Braga. Sua participação e contribuição é muito importante. Lembre-se do que ensina a Palavra de Deus: cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não por tristeza ou necessidade porque Deus ama ao que dá com alegria!

### CATECISMO MAIOR DE WESTMINSTER

**199. Quais são os deveres requeridos na segunda tábua da lei?** Os deveres requeridos na segunda tábua da lei são: o amor ao próximo como a nós mesmos; a prática da justiça, misericórdia e verdade para com todos os homens; a observância de todos os deveres para com os superiores, inferiores e iguais; a promoção da paz e da concórdia entre os homens. Mateus 22:39; Romanos 13:8-10; Tiago 2:8; Efésios 5:21-6:9; Colossenses 3:18-4:1; 1 Pedro 2:13-3:7.

### ANIVERSARIANTES (1/2 A 7/2)

	01/02 Guilherme Soares Dias
	01/02 M <sup>a</sup> Oneide R. Soares Dias
	03/02 Carlos Henrique M. de Carvalho
	03/02 Jorge Afonso M. de Souza
	06/02 Ana Luíza Rodrigues Santos



Faltou o seu nome? Se você é membro da igreja e deseja que nos alegremos com você, por gentileza, atualize seu cadastro.

# Série *Pai Nossa*

## O PAI NOSO E A SUA NATUREZA

**E** orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais. Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu

### A Natureza do Pai Nossa

A oração do Pai nosso nasce em um contexto de ensino corretivo porque Jesus não está ensinando, como os demais mestres do período faziam, apenas palavras para serem repetidas, ou palavras de poder como criam os pagãos e como creem os neopagãos do séc. XXI: seu propósito é formar o coração e firmar a fé dos seus discípulos. Além de apresentar um roteiro de oração Jesus alerta contra práticas religiosas vazias que eram marcadas por repetições mecânicas para manipular Deus, por um lado, e por tentativas de impressionar pessoas com ganhos sociais, por outro. Jesus ensina uma oração simples, profunda e completamente centrada em Deus.

Este roteiro de oração fornecido por Jesus enfatiza que a oração cristã deve ser uma oração relacional. O cristão ora ao Deus que ele conhece, ao Deus que o conhece e com quem se relaciona. Jesus começa com a expressão “pai nosso”, uma fórmula conhecida pelos judeus, revelando que o Deus verdadeiro não é um Deus distante, desconhecido ou indiferente aos seres humanos. Jesus diz que Deus é um pai que se relaciona com seus filhos.

Apesar do conceito de relacionamento filial de turpado que impõe na atualidade, a paternidade de Deus não elimina a reverência, mas estabelece uma relação de absoluta confiança. O cristão ora como um filho que já foi recebido graciosamente por Deus, e não como um estranho que está, de alguma forma e com sortilégios, tentando conquistar o favor divino, convencendo Deus a agir em seu benefício (Romanos 8.15).

Jesus afirma que este Pai ao qual os crentes têm

reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém!

Mateus 6.7-13

livre acesso ‘está nos céus’. Ele não queria dizer com isso que Deus é distante e inacessível, mas busca preservar a verdade da transcendência divina. O Deus que está nos céus é também o pai que está próximo – mas Ele não é um ser comum. Ele é acessível aos seus filhos, mas é exaltado e soberano. Esta oração ensina um equilíbrio saudável entre intimidade com o Pai e reverência diante do Deus altíssimo. João Calvino (Institutas, III, 20.2) observa que “A oração é o principal exercício da fé, pela qual diariamente recebemos os benefícios de Deus”.

Outro aspecto que precisa ser destacado é o caráter comunitário da oração cristã. Jesus ensina a orar como parte de uma família, coletiva, no plural: ‘Pai nosso’, ‘dá-nos’, ‘perdoa-nos’. Dietrich Bonhoeffer (Vida em Comunhão) afirma que a oração comum molda a fé pessoal. Mesmo quando o cristão ora sozinho, inclusive em seu quarto, ele não deixa de fazer parte do povo de Deus. Isto anula toda pretensão de existência de alguma forma de espiritualidade individualista e egocêntrica. Não é correto orar para esbanjar em prazeres pessoais ou egoístas, mas sempre visando o bem do corpo de Cristo, a família espiritual à qual todos os cristãos pertencem (Efésios 2.19).

A natureza do Pai nosso é profundamente pedagógica porque por meio dele Jesus ensina a orar como filhos confiantes, servos reverentes e ovelhas dependentes. Ela molda a fé e a vida diária do crente para que ele glorifique a Deus em tudo. O pai nosso revela quem nosso Deus é, quem nós somos e como devemos viver diante dele. Jesus ensina que a oração não é um meio de informar

Deus quais são as necessidades que os homens julgam mais urgentes.

Através da oração o crente se aproxima de Deus, aprende a depender, confiar e submeter-se à vontade de Deus. Na oração o crente pode dizer

### 1. A Santidade do Nome de Deus

A oração do Pai nosso é composta basicamente de 5 cláusulas peticionárias em um formato que não era desconhecido do judeu religioso do séc. I. Jesus faz uso de um formato conhecido para facilitar o aprendizado de seus discípulos. A primeira petição tem relação com a santidade de Deus, estabelecendo a prioridade máxima da oração do cristão: “santificado seja o teu nome” (Mateus 6.9). Antes de fazer qualquer pedido pessoal, mesmo um pedido justo e urgente, Jesus ensina que a glória de Deus deve ocupar o primeiro lugar em nossas orações.

Em seu ensino o mestre mostra que a verdadeira oração que agrada a Deus não começa com as necessidades humanas – ela deve começar com o reconhecimento de quem Deus é: o Deus santo, santo, santo (Isaías 6.3). Não se deve confundir santificar o nome de Deus com, de alguma forma, fazer com que o nome de Deus seja santo porque Deus é absoluta e essencialmente santo. A declaração do profeta Isaías é que o Senhor é santo. O nome de Deus representa seu próprio caráter, sua reputação e é manifesto em sua revelação. Santificar o nome do Senhor significa reconhecer sua santidade, honrá-lo e viver de modo que sua santidade seja refletida na vida de seus servos (Mateus 5.16).

### 2. A Soberania de Deus

Jesus ensina a orar pedindo que o reino de Deus se faça presente, e que a vontade de Deus seja feita na terra da mesma maneira como é feita no céu – e nesta frase encontramos a revelação do coração da mensagem de Jesus. O reino de Deus não é um lugar, não é uma nação terrena, mas o governo soberano do Senhor sobre todas as coisas. Assim, orar pela vinda do reino é desejar ver o reinado de Deus nos corações dos homens, nas famílias, na Igreja e no mundo (João 18.36).

A presença de Jesus, conforme Ele anunciou, é a chegada do próprio reino de Deus com a convocação ao arrependimento e à fé. O reino de Deus já está presente na vida dos que se submetem a Cristo, que já é supremo no mundo e tem total autoridade tanto no céu quanto na terra, mas ainda não está plenamente manifestado de forma visível, o que só ocorrerá quando Ele retornar. Desta ma-

o que deseja, mas sem esquecer do que ele realmente quer: que a vontade do pai celeste seja feita. Jesus também afirma que o Pai celeste conhece e atende nossas necessidades antes mesmo de pedirmos (Isaías 65.24).

Ao orar pedindo que o nome do Senhor seja santificado o cristão expressa o desejo de que o nome de Deus seja conhecido, seja honrado, respeitado e glorificado em toda a terra e, prioritariamente, em sua própria vida. O primeiro lugar onde o nome do Senhor deve ser glorificado, segundo o desejo do cristão, deve ser sua própria vida. Essa primeira petição mostra quão diferente é o ensino das Escrituras da fé que está centrada no ego. Jesus orienta seus discípulos a viverem para a glória de Deus (1 Coríntios 10.31).

Santificar o nome do Senhor envolve a responsabilidade cristã de manter um testemunho prático. A vida do cristão, buscando honrar o nome santo do Senhor, deve confirmar aquilo que seus lábios professam porque uma vida incoerente e sem santidade certamente profana o nome de Deus diante do mundo. Quando a santidade de Deus é esquecida, a fé se torna superficial. Quando ela é compreendida, o coração é levado à reverência e à obediência (Efésios 2.26). Essa petição chama o cristão a viver de forma santa, coerente com o caráter santo de Deus, desejando que o Senhor seja exaltado acima de todas as coisas. R.C. Sproul (A Santidade de Deus) afirma: “A santidade de Deus define quem Ele é e como devemos nos aproximar dele”.

neira, orar pela vinda do reino é viver esta tensão entre o reino já instaurado, mas que ainda não está plenamente visível, enquanto aguarda o retorno glorioso de Jesus (Marcos 1.15).

Desejar ver a vontade de Deus ser realizada é expressar ter plena confiança em Deus de modo que submeter-se a ela não é perda de liberdade, mas descanso. Pedir que a vontade de Deus seja feita confronta o desejo humano de estar no controle de todas as coisas porque o homem, muitas vezes, quer que o Senhor diga sim aos seus planos, quando o que deve ser feito é buscar os planos de Deus.

Jesus mostra na prática o exemplo perfeito ao orar pedindo que não fosse feito o que ele queria, mas o que o Pai queria (Marcos 14.36). A este respeito John Stott (Cristianismo Básico) afirma que “A submissão à vontade de Deus é o caminho da verdadeira liberdade”.